

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!



Saudação

Ao Partido Comunista Espanhol

Precedendo a magnífica luta vitoriosa do heroico povo da Catalunha, sob o sangrento regime franquista, como uma vitória notável das forças democráticas de Espanha sobre a feroz reac-

ção fascista, o Partido Comunista Português saúda o Partido Comunista de Espanha, o organizador e forjador dessa luta de enorme alcance político e social.

A luta do povo da Catalunha contra o regime franquista veio demonstrar que 3 anos de guerra civil e 12 anos de terrorismo fascista não diminuiram a combatividade do povo espanhol e o seu amor à Liberdade, à Democracia e à Paz.

O Partido Comunista Português saúda o povo de Espanha e em especial o povo da Catalunha pela sua magnífica vitória sobre o fascismo.

O Partido Comunista Português apreciando a valiosa contribuição que, para a luta contra o fascismo representa a luta do povo espanhol contra o inimigo comum exorta todo o povo português a solidarizar-se com o povo de Espanha, dando as mãos por cima da fronteira.

Destacando o papel de vanguarda que nesta luta coube à classe operária de Espanha, o Partido Comunista Português exorta à unidade e solidariedade da classe operária dos dois países, contra o inimigo comum: o fascismo.

VIVA O PARTIDO COMUNISTA DE ESPANHA!

VIVA O SEU SECRETÁRIO GERAL, DOLORES IBARRURI!

VIVA O HEROICO PVO ESPANHOL!

Avante!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A Greve Geral de Barcelona

ABALOU ATÉ AOS ALICERCES O REGIME FRANQUISTA

79 greve geral dos heróicos trabalhadores de Barcelona e de outras cidades e vilas da Catalunha, contra a carestia da vida, por aumento de salários, contra o terror e pela Paz, abalou até aos alicerces oediado regime de Franco. Por sua vez, a camarilha salazarista que também tem as mãos tintas de sangue de patriotas espanhóis, foi fortemente abalada.

Ao mesmo tempo, a luta heroica dos 300.000 trabalhadores catalães, foi um duro golpe vibrado aos fomentadores de guerra norte-americanos que aspiram transformar a Espanha heroica de Dolores Ibarruri (Passionaria) em praça de armas de agressão e o povo espanhol em carne de canhão.

Já antes, todo o heroico povo de Barcelona, numa bela manifestação de Unidade Nacional, tinha triunfado brilhantemente na greve contra o aumento no preço das passagens nos eléctricos.

Os heróicos trabalhadores de Barcelona, com a classe operária na vanguarda, não se limitaram a abandonar o trabalho. Manifestações e comícios tiveram lugar por toda a cidade, particularmente em frente da Câmara Municipal e da Repartição de Fiscalização dos Preços de Viveres, contra a carestia da vida, por aumento de salários e pela libertação dos oprimidos presos.

Apesar das ameaças sangrentas, da for-

Viva o 1º de Maio

Mo dia 1º de Maio de cada ano os trabalhadores de todo o mundo passam em revista as suas imensas forças inesgotáveis e dão um balanço às lutas travadas e aos sucessos alcançados, donde tiram as experiências para batalhas futuras pelo Pão, pela Liberdade e a Paz.

Na gloriosa União Soviética, baluarte inexpugnável da Paz e do Socialismo, o 1º de Maio é assinalado com novas grandes vitórias na construção de grandiosas obras pacíficas, testemunhos dos verdadeiros objectivos da política soviética e que representam outras tantas vitórias do povo soviético na sua luta inabalável pela Paz e portanto outras tantas vitórias do invencível campo da Paz e da Democracia, encabeçado pela União Soviética.

Nos países da Democracia Popular, os trabalhadores comemoram o 1º de Maio com grandes vitórias alcançadas na construção do socialismo e na luta pela Paz. Nos países capitalistas, apesar da feroz repressão, os trabalhadores festejam o 1º de Maio com grandes vitórias alcançadas na luta pelo Pão, a Democracia e a Paz.

Em Portugal, apesar da brutal repressão, os trabalhadores festejam o 1º de Maio com grandes vitórias alcançadas na luta pelo Pão, a Democracia e a Paz.

Em Portugal, apesar da brutal repressão, os trabalhadores festejam o 1º de Maio há longos 25 anos das mais elementares liberdades democráticas, os trabalhadores portugueses nem só momento têm deixado de lutar pelo Pão, pela Democracia, pela Liberdade e pela Paz.

TRABALHADORES PORTUGUESES! O 1º de Maio de 1951 deve ser um estímulo para a intensificação da luta por melhores condições de vida, por emprazo para todos, contra a dominação dos imperialistas anglo-norte-americanos em Portugal, contra a política de guerra da camarilha salazarista.

O 1º de Maio de 1951 deve decorrer em Portugal sob a palavra de ordem da luta pela Paz, do fortalecimento da unidade da classe operária e da Unidade Nacional Anti-Fascista, na luta pelo derrubamento da camarilha salazarista e por um governo democrático de concentração nacional e amigo da Paz.

midável mobilização de forças repressivas de toda a Espanha (polícia, marinha de guerra, exército, etc.,) que atirou contra os grevistas da Catalunha, o governo fascista de Franco, esbarrando com a audácia e a firmeza dos trabalhadores, foi obrigado a recuar apressadamente, aumentando logo no dia seguinte, 1º de Março, os ordenados dos funcionários em 20% a polícia, em 30% e dos professores, em 35%. Isto prova, mais uma vez, que a luta heroica das classes trabalhadoras, e em primeiro lugar da classe operária, não beneficia apenas estas, mas também todo o povo laborioso, quer se trate de Espanha ou de Portugal.

Pouco depois, a camarilha franquista é obrigada a retirar a ordem que proibia os patrões de pagarem aos operários os salários perdidos durante a greve, a libertar muitos grevistas, e a prometer que só seriam despedidos aqueles operários que fossem condenados pelos tribunais. A 24 de Março ainda muitos milhares de trabalhadores da Catalunha se mantinham na luta pela satisfação completa das suas reivindicações.

A grandiosa e heroica greve dos trabalhadores da Catalunha, provou mais uma vez que, mesmo sob as condições do fascismo mais ferociosa, e inteiramente pes-

— pág. 3 —

BASTA DE ILEGALIDADES!

à Presidência um Cidadão Democrata e Amigo da Paz!
Unidos, Firmes, Activos e Organizados, Nós Imporemos a Vontade do Povo!

Prevendo o fim próximo de Carmona, que se anuncinava pordoeira que cautelosamente escondeu do povo, a camarilha salazarista apressou a revisão da Constituição por ela fabricada em 1933. Esta revisão teria por fim impedir que os democratas pudesssem apresentar um candidato seu e obstar assim a luta que viesse a desenvolver-se à volta da candidatura dum democrata que desmascararia, mais uma vez, ante o povo e o mundo o verdadeiro carácter fascista, anti-national e de provocador de guerra da camarilha salazarista.

Porém, a morte de Carmona verificou-se antes de realizados os objectivos fascistas. Nestas circunstâncias, a eleição do novo presidente da República, que, segundo a Constituição em vigor é data da morte de Carmona, se devia realizar no prazo máximo de 60 dias após essa data, foi, JÁ DEPOIS DA MORTE DESTE, adiada para data indeterminada e a apresentação das candidaturas que eram sancionadas pelo Supremo Tribunal de Justiça passaram a ser feitas pelo Conselho de Estado, PARA ASSIM IMPEDIR A ACEITAÇÃO DUM CANDIDATO DEMOCRATA HONESTO.

Tudo isto foi decidido por uma Assembleia Nacional, ilegalmente eleita em 1949.

Mais uma vez o governo fascista de Salazar foi forçado a lançar mão da ilegalidade e arbitrariedade numa tentativa desesperada para continuar no poder contra a vontade do povo, DESTA VEZ ROMPENDO A PRÓPRIA CONSTITUIÇÃO.

Ante esta situação, compete a todos os democratas unir esforços para as suas fileiras mobilizar o povo para a luta pelo apresentamento da candidatura dum democrata e pela realização de eleições conforme o disposto na Constituição em vigor à data de morte de Carmona.

É hora de dôvidas que esta luta implica, para os democratas, A APRESENTAÇÃO DUMA CANDIDATURA, A REIVINDICAÇÃO DE REUNIÕES PÚBLICAS, DA LIBERDADE DE AGITAÇÃO E PROPAGANDA (Imprensa, Rádio, etc.), A REVISÃO E ANULAÇÃO DAS ILEGALIDADES COMETIDAS NO RECENSEAMENTO EM VIGOR E A ABERTURA DUM PERÍODO DE INSSCRIÇÃO LIVRE A TODOS OS CIDADÃOS QUE SE QUERAM RECENSEAR. Numa palestra, OS DEMOCRATAS DEVEM REIVINDICAR AS LIBERDADES FUNDAMENTAIS PARA O ACTO DA ELEIÇÃO DO FUTURO PRESIDENTE DA REPÚBLICA NÃO SEJA MAIS EURIA A JUNAR A TANTAS OUTRAS JÁ praticadas pela camarilha salazarista.

A TODO O ESPÍRITO DE DIVISÃO QUE POSSA SURGIR ATRAVÉS DA LUTA, ATODAS AS MANIFESTAÇÕES OPORTUNIS-

TAS E TODAS AS MANOBRA TENDENTES A FAZER O JOGO DO FASCISMO, OS DEMOCRATAS DEVEM OPOR A SUA INBALAÇÁVEL UNIDADE, O SEU REPÚDIO ENERGÉTICO E A SUA CONFIANÇA NAS FORÇAS DA DEMOCRACIA E DA PAZ. DEMOCRATAS PATRIOTAS! PORTUGUESES HONRADOS!

VALENTE CLASSE OPERÁRIA! CAMPONESES! INTELÉCTUAIS! EMPREGADOS! JÓVENS E MULHERES!

A VOSSA RESPONSABILIDADE É ENORME NESTE MOMENTO.

Da vossa decisão, vontade de luta e negociação à ceusa da Democracia, de Paz

e do Bem-estar do povo português depende que as eleições para a Presidência da República se realizem segundo os interesses do povo ou os da camarilha fascista governante e dos seus patrões, os fomentadores de guerra norte-americano e ingleses.

Organizai Por Toda a Parte Sessões Públicas, Reuniões, Manifestações, etc., Peça Protestar Contra as Ilegalidades dos Fascistas e Obrigar Estes a Recuarem os Seus Propósitos Anti-Democráticos.

UNIDOS, FIRMES, ACTIVOS E ORGANIZADOS, NOS IMPOREMOS A VONTADE DO PVO!

Salazar falou de Paz, Mas prepara

A Guerra

N a entrevista de 2 de Março último à United Press, Salazar foi forçado a falar de paz. As realidades palpáveis da política internacional forçaram-no mesmo a declarar que a União Soviética "também deseja e precisa de paz".

Entretanto, estas cínicas declarações, não passam de uma reles tentativa para enganar os ingênuos e adormecer a vontade de luta do povo português pela paz.

Longo de desejar a paz, Salazar intensifica os preparativos de guerra.

Se Salazar deseja a paz para que esteja o aumento constante das despesas militares, despesas que consomem já hoje 5% do orçamento da Nação, e que são a causa directa do desemprego, fome e miséria das massas trabalhadoras e das dificuldades cada vez maiores, de todo o povo laborioso?

Para quê então "a necessidade de se aumentarem os elementos de defesa" com prejuízo das obras de construção civil? Para que o envio crescente de tropas para as colônias da Ásia, seja para provocações contra os povos da Ásia e particularmente contra a China Popular e para oprimir os povos coloniais, como Goa, Macau e Timor? Para que a incorporação apressada de novas recrutas?

Para que tudo isto seja para arrastar Portugal para uma nova matança mundial?

Para quê então as prisões e os espancamentos daqueles simples portugueses que mostram a sua indignação contra a nazi-baixaria agressão norte-americana à Coreia?

Se Salazar deseja a paz porque ordena a repressão cada vez mais violenta e brutal contra os partidários da paz, porque prende, tortura e assassina os mais consecuentes lutadores pela paz? Porque não propõe ao seu governo e à Assembleia Nacional fantoches uma lei contra os propa-

gaudistas de guerra e em defesa da paz? Se Salazar deseja a paz, porque a censura feroz à propaganda de paz e a privação daqueles portugueses que fazem propaganda em defesa da paz, porque proíbe brutalmente toda e qualquer manifestação em defesa da paz?

Não, Salazar não quer nem deseja a paz. No seu ódio à Paz e à Democracia, ele trai miseravelmente a Patria portuguesa, entregando, uma após outra, as principais riquezas da Nação e parcelas do território nacional aos piores inimigos do povo português—os imperialistas norte-americanos e ingleses.

A verdade da política de paz dos "occidentais" a que se refere Salazar, pode ser vista pela afirmação que fez acerca da projectada reunião dos ministros dos estrangeiros das 4 grandes potências.

Depois de mostrar cínicamente a sua "concordância" com tal reunião e orguestrando pela batuta dos seus partides norte-americanos, Salazar desmascarou-se inteiramente como provocador de guerra, ao afirmar:

"Este deriva que nenhuma conferência poderá já entravar os planos de aliança e rearmamento entre as nações ameaçadas". E, mais recentemente a Emissora salazarista na sua "nota do dia" de 20-03, dizia sem rebuço: "Os Estados Unidos precisam tanto de um Japão renascido na Ásia, como de uma Alemanha renascida na Europa".

Estas afirmações de guerra e fogo a ser intensamente confirmadas pela sabotagem sistemática das represálias dos Estados Unidos, Inglaterra e França à elaboração da ordem do dia para a reunião dos ministros dos negócios e estrangeiros das 4 grandes potências, reunião proposta pela União Soviética, e à conclusão dos tratados de paz com a Alemanha e o Japão.

MÁRIO MESQUITA

TRAIDOR AO SERVIÇO DA POLÍCIA!

A reacção nacional e internacional procura servir-se dos cobardes e falso de carácter na luta contra o Partido Comunista, força de vanguarda no combate pela Paz, pelo Pão, pela Democracia e liberdade: independência Nacional.

A 21 de Dezembro foi preso a mulher de Mário Mesquita (Chico ou Rui), então funcionário do Partido com basílicas responsabilidades. No dia 28, com o desculpamento e a burla das Direcções do Partido, Mário Mesquita encontrou-se com a mulher, entregando-se assim uns mafiosos.

Devido às condições da sua prisão e a outros factos anormais e suspeitos a Direcção do Partido expulsou o imediatamente desfalcado do Partido. O Comité Central censura pouco depois que o traidor M. Mesquita, já antes de ser preso era um comunista com duas caras: com a complacência e cumprilidade de certas amizades pessoais; escondia do Partido falsas conspirativas da maior gravidade; promovia um trabalho de desagregação e provocava; abandonara o controle de várias organizações e, tanto moralmente como politicamente, tornou-se um elemento corrupto.

Além "louros", o Mesquita usava diariamente da prisão para "cateogórios", só regressando à noite, com os sapatos cheios de lama, o que prova ter andado a telefonar com a polícia na localização de camaradas. Posteriormente, fez constar que tinha fugido quando se dirigia com um agente da PIDE para o hospital. Tanto antes como depois percorreu o país de Norte a Sul, acompanhado de brigadas da PIDE, indevidamente a regiões onde conhecia aspectos do trabalho partidário e onde sabia ou presumia residirem funcionários e camaradas do Comité Central do nosso Partido. O seu objectivo era, ainda continua a ser, desvendar camaradas e suas residências procurar a prisão de funcionários, particularmente do Secretariado do Comité Central.

Em consequência da repelente e miserável traição do Mário Mesquita, filha do seu gênero desde a reorganização do nosso Partido em 1941, foi assaltada uma casa do Partido na Amora, onde foi preso um funcionário; foi assaltada a casa dentro funcional, em Loulé, que felizmente se salvou a tempo. Além disto, foi preso o camarada Alcides de Sousa, tendo o C.C. razões para supor que esta prisão não é estranha à ação policial do traidor Mário Mesquita.

Porém, a sua traição não ficou por aqui. Além de preparar armadilhas com o objectivo de provocar a prisão de camaradas do Comité Central e do Secretariado, lançou calúnias sobre algumas camaradas do Comité Central, com o objectivo de quebrar a unidade interna, a confiança no Partido e de espalhar o pânico e a desagregação. Por outro lado, procurando justificar a sua ação policial, lança calúnias contra camaradas presos, dizendo que estão a traír. O jornal "A Voz" de 2 Março, vomita já algumas dessas calúnias por ele fornecidas. O fascismo utiliza-o não apenas como provocador e a gente a seu sólito, mas como um farrapo comprido, disposto a lançar as mais miséraveis calúnias.

Não descartando maiores perigos mas tomando as medidas tendentes a impedir que o Comité Central alerta todos os camaradas, simpatizantes e confiantes do Partido contra todas e qualquer manobras do traidor Mesquita. A classe operária e o povo não esquece a tração desse miserável agente policial. O Partido luta para que a justiça impunível ao povo caia sobre a cabeça dos traidores.

O Comité Central assinala que a tração desse canalha, cuja actividade anterior teve aspectos positivos, se deve a uma deficiente vigilância revolucionária, ao deficiente controlo tanto da Direcção do Partido como das organizações e camaradas com contactos. O C.C. do nosso Partido, particularmente o Secretariado, têm uma grande responsabilidade neste facto porque não se apercebem de que há algum tempo o traidor Mesquita vinha enganando o Partido e fazendo um trabalho de provocação e desagregação.

Impõe-se fomentar o reforçamento da vigilância partidária e de classe, em todo o nível e efectivo controlo da cima para baixo e de baixo para cima, tão necessário como o pão para boca, de forma a controlar o Partido contra todas as investidas do inimigo. Na situação presente, é absolutamente necessário e particularmente

importante que todo o Partido e demais democratas estejam em guarda contra as manobras deste traidor. Todas e quaisquer manifestações dentro do Partido contrárias aos interesses do Partido, da classe operária, do povo e da Pátria, toda e qualquer ideia derrotista e oportuna dentro do Partido, devem ser imediatamente criticadas e comunicadas à sua Direcção. Isto não exclui ações pelo contrário, exige que este caso de tração seja discutido amplamente em todo o Partido, intensificando a crítica e a auto-critica são e construtivas e reforçando a unidade de combate da sua Direcção.

Purificar o Partido, limpando-o de todos os elementos estranhos aos interesses da classe operária e do povo português, combater as ideias derrotistas, o pânico e a provocação, exigindo o rigoroso e disciplinado cumprimento das resoluções do Partido, eis alguns dos aspectos fundamentais para tornar o Partido impenetrável à ação provocatória e policial.

Com todas estas medidas e com o reforçamento da disciplina conspirativa dentro do Partido, sauiremos vencer as dificuldades e recuperarmos rapidamente os prejuízos causados por esta miserável tração.

Reforçando a sua ligação com as massas na luta pela Paz, pelo Pão, pela Democracia e pela Independência Nacional, o nosso Partido será invencível.

Por uma maior vigilância revolucionária da classe!

Pelo fortalecimento da unidade interna do Partido!

Pela Paz, pelo Pão e pela Independência Nacional!

Marcos de 1951
O Comité Central do Partido Comunista Português

Só Pela Luta

Libertaremos os Presos

Novas prisões têm sido efectuadas em todo o país: Trás os Montes, Porto, Oeste, Margem Sul do Tejo, Algarve, Lisboa, etc.

No dia 23 de Janeiro, o bando da PIDE prendeu o destacado democrata e patriota de Lisboa José Magro que, apesar de bastante doente, está a ser barbaramente torturado nos outros da rua António Maria Cardoso.

Para fazer baixar as mãos aos carrascos salazaristas e arrancarmos os nossos presos das prisões, urge intensificar por todas as formas, e em todo o país, a luta Nacional por uma AMNISTIA ampla para todos os presos perseguidos e exiliados políticos.

Assim o compreendem os portugueses e portuguesas honrados do Porto que, só pelo Natal e Ano Novo, recolheram mais de 2.000 assinaturas (uma só tarde 700) para a exposição que exige a AMNISTIA. Ao mesmo tempo, enviaram 4 exposições, respectivamente ao Presidente da República, Salazar, Cardeal Patriarca e à Assembleia Nacional com 530 assinaturas cada uma, exigindo a libertação de todos os presos políticos.

Assim o compreendem os homens, mulheres e jovens de Lisboa que recolheram mais 600 assinatura; os mineiros de São Domingos, 230; em Alijó, mais 327; Marinhas Grandes, mais 650; no Algarve 1.800. Até hoje, mais de 13.000 portugueses já assinaram as listas que exigem a AMNISTIA.

Paralelamente, compreendem-no centenas de portugueses que, por meio de cartas ao presidente do Tribunal Plenário, ao director da PIDE, ao ministro da Justiça, a Salazar e ao Presidente da República, exigem a libertação de todos os presos políticos, a revogação da sentença de Álvaro Cunhal e que cessasse o regime de isolamento a que está sujeito há já dois anos este grande patriota, o tratamento humano para todos os presos.

Compreenderam-no mais de 300 democratas reunidos em jantar de homenagem, respectivamente ao Dr. Rui Gomes quando do seu aniversário natalício, à Comissão Central do MND por ocasião da sua libertação, enviando telegramas ao Presidente da República exigindo a libertação dos presos políticos.

Compreenderam-nos os dois valentes democratas, Dr. Rui Gomes e Eugénio

A Política de Guerra Salazarista

Provoca a Ruína da Economia Nacional

No Orçamento Geral do Estado para 1951 o governo destina aos ministérios do Exército e da Marinha 23,7% do orçamento, isto é, 1 milhão, 200 mil e 730 contos. Além disto, os ministérios das Obras Públicas e das Comunicações têm a seu cargo despesas militares como a construção de aeródromos, aeroporto, quartéis e estradas militares; o ministério do Interior gasta grande parte das suas verbas (cerca de 600 mil contos) com a repressão e defesa; e o ministério da Educação Nacional dispõe parte das suas verbas com a preparação militar da juventude. E, como se tudo isto fosse pouco, logo nos primeiros dias de Janeiro foram atribuídos ao ministério do Exército mais 30 mil e 549 contos além do orçamento, para "despesas não previstas".

Agora o governo lançou um "emprestimo" interno de 300 mil contos para custear despesas com preparativos bélicos. É claro que, como tem sucedido, uma boa parte do dinheiro rouulado ao povo para a "previdência" será, mais uma vez, destinado para este empréstimo.

Como se vê a maior parte dos dinheiros da Nazaré que deveriam reverter em benefício do povo para obras de fomento, assistência, cultura, etc., têm sido empregados na compra de armamentos e outros preparativos de guerra.

Na sua recente entrevista ao correspondente do jornal "Pravda", o camarada Stálin disse:

"... a multiplicação das forças armadas de um país e a corrida aos armamentos conduzem à intensificação da indústria de guerra, à redução da indústria civil, à paralisação das grandes obras de construção civil, ao aumento dos impostos e à subida dos preços dos artigos de amplo consumo".

As considerações do camarada Stálin traduzem a realidade que se passa no nosso país.

Para termos uma ideia da extensão da crise que o salazarismo, por mais que se esforce, já não consegue encobrir, bastaria sabermos que uma grande parte dos 20 mil operários corticeiros foram atirados para o desemprego total ou parcial, que os operários sapateiros, chapateiros e

O PLANO MARSHALL, INSTRUMENTO DE ESCRAVIZAÇÃO

Vejamos agora alguns exemplos de roubos que, através do Plano Marshall, o salazarismo fez ao país em proveito dos magnates norte-americanos.

Se em 1950, até Outubro, o governo importou, no abrigo do Plano Marshall, 224 MIL e 727 TONELADAS de trigo da América do Norte, pelo qual pagou 725 MIL e 75 CONTOS. Este trigo ficou por quanto por 5425 (3) o quilo, e quanto o preço máximo pago ao trigo nacional é 5809 (3). Quere dizer: o salazarismo pagou aos magnates norte americanos mais \$16,15 por quilo de trigo, o que na importação de 1950 representa cerca de 38 MIL CONTOS A MAIS DO QUE O SEU VALOR NO MERCADO NACIONAL.

Entretanto, os agricultores do concelho de Mogadouro (Trás-os-Montes) têm 1 MILHÃO e 200 MIL QUILOS DE TRIGO manifestado à Federação que se nega a re-

UNIDOS, ORGANIZADOS E FIRMES NA LUTA CONTRA A EXPLORAÇÃO FASCISTA

Para impedir a continuação da política fascista de guerra, de ruína, de roubos e de exploração, só há um caminho: A Luta.

Só pela luta poderemos fazer recuar o fascismo e os seus patrões anglo-norte-americanos. Só pela luta podremos salvar Portugal da crise e da guerra e assegurar a Paz, a Independência e o Pão. Só pela luta os operários e campões conseguiram conquistar trabalho para todos, melhores salários e assistência digna. Só pela luta os pequenos e médios agricultores, industrialistas e comerciantes conseguiram salvare-se da ruína. Só pela luta será possível baixar o custo de vida e garantir o comércio livre sem grémios nem juntas. Só pela luta conseguiremos conquistar a Paz, a Democracia e a Independência Nacional.

Que todos os trabalhadores, operários, camponeses, homens, mulheres e jovens, fortaleçam a sua UNIDADE, organizando-se em amplos COMISSÕES para diri-

gir Virginia de Moura que, em nome da C.D. do MND, enviaram um telegrama a Salazar protestando contra a deportação de Francisco Miguel e exigindo a revogação de tal medida contrária aos direitos humanos.

guarda-soldados de S. João da Madeira estão sem trabalho ou a 3 dias, que milhares de operários da indústria têxtil (lavíficos) trabalham a semana reduzida e com salários mais baixos, enquanto dezenas de milhares de operários têxteis (algodão) estão ameaçados com o desemprego devido ao esgotamento das reservas de algodão. A maioria dos operários da construção civil não encontram trabalho; os camponeses assalariados passam semanas seguidas sem trabalho; os operários da importante fábrica de calçado "Atlas" não recebem os seus salários, a fábrica está em vésperas de falência; as fábricas de pequeno e médio comércio são cada vez mais frequentes; a maioria dos rendeiros e senhores não conseguem satisfazer o pagamento das suas rendas; os pequenos e médios agricultores arruinaram-se por não venderem os seus produtos a preços justos; as execuções fiscais multiplicam-se, etc., etc..

Porém uma tal situação não impedia o salazarismo de procurar arrancar mais dinheiro ao povo. Este ano os impostos directos e indirectos serão aumentados em mais 130 mil contos! Não se julgue porém que serão os grande capitalistas a pagar. Ao contrário, essa sobrecarga tributária receberá sobre o povo; enquanto o capital monopolista terá os impostos reduzidos.

A SACOR pagará este ano menos 2.163 contos ao Estado; estúberes da indústria de pesca pagáriam, menos 16 mil contos e a C.P. ficará isenta para o futuro do pagamento de direitos de importação de material ferroviário, apesar de no ano passado os impostos terem sido diminuídos de 1.500 contos e o próprio Estado lhe ter concedido um empréstimo de 50 mil contos sem juro e sem prazo. Porém, em compensação, a camionagem, que presta grandes serviços ao país, mas prejudica os lucros dos grandes magnates da C.P., já no ano passado foi obrigada a pagar novos impostos no montante de 30 mil contos e este ano é sobrecarregada com mais 22 mil e 500 contos.

Além disso o patrocínio do Plano Marshall, que serve também para controlar o comércio externo dos países marshallizados, o salazarismo efetuou acordos comerciais ruinosos com outros países. No te momento estão a entrar no país milhares de toneladas de batata estrangeira, enquanto que os exportadores do país, especialmente da Trás-os-Montes, Beira, região da Póvoa e Montijo, não conseguem vender a sua produção de batata.

Ainda sob o patrocínio do Plano Marshall, que serve também para controlar o comércio externo dos países marshallizados, o salazarismo efetuou acordos comerciais ruinosos com outros países.

No te momento estão a entrar no país milhares de toneladas de batata estrangeira, enquanto que os exportadores do país, especialmente da Trás-os-Montes, Beira, região da Póvoa e Montijo, não conseguem vender a sua produção de batata.

António Tavares (Tomé)

Depois dum grave dano, contrariado nas prisões da PIDE nas duas vezes que esteve preso, morreu, em Vila Franca de Xira, este nosso camarada, ex-funcionário do nosso Partido.

António Tavares era operário da Fábrica Cimentos Tejo. Ao lado do nosso sindicato Pereira Gomes, teve uma participação decisiva na organização e direcção das greves de 8 e 9 de Maio na região do Baixo Ribatejo.

O povo trabalhador, e em particular a classe operária, perdeu um grande lutador anti-fascista, um abnegado militante do nosso Partido.

Para a Frente

Metalúrgicos de Lisboa!

No dia 26 de Fevereiro, os operários metalúrgicos de Lisboa acorreram em massa ao Sindicato para fazer eleger a sua lista da Unidade. Aqui souberam pelo traidor Ávila, que a sua lista tinha sido invalidada; porque, disse, alguns candidatos não tinham as cotas em dia. Os operários exigiram provas, que não queria souber dar. Muito justamente negaram credos pe.

Começou a votação, por chamas, da lista fascista e quando já tinham na urna cerca de 80 boletins, quasi todos com 2 traços sobre os nomes, os operários protestaram energicamente contra a forma como se estavam a realizar as "eleições", com os operários espiados por várias saias, sem poderem acompanhar a votação e contagem dos votos. Um operário leu um ponto dos estatutos para provar esta ilegalidade.

Ante os protestos unanimes dos operários e a sua atitude firme, os fascistas do INT e o seu lacai Ávila foram obrigados a recuar e, ali mesmo, a marcar novas eleições e a entregar as listas, obrigando o Ávila a despedir-se sobre a mesa, os quais foram todas rasgadas pelos operários.

A 5 de Março, quando se realizou a nova Assembleia, apesar das ameaças, da pressão de alguns patrões e encarregados e da presença das forças repressivas, entraram na urna 79 listas riscadas e apenas 82 a favor, tendo imediatamente o delegado do INT declarado que a lista da Comissão Administrativa estava eleita por maioria e que devia encerrar-se a sessão. Os operários protestaram e criticaram a forma como as eleições decorreram, apontaram como ilegal a lista fascista, pois nela figuravam indivíduos que não tinham um anel de sócios, desmascararam na sala os indivíduos que tinham votado na lista fascista e não tinham direitos eleitorais e perguntaram: "Então quando é que os sequeiros se resolvem a fazer eleições honestas?

Os operários entregaram à mesa uma moção exigindo a anulação das "eleições", assinada por cerca de 50 operários e aprovada por unanimidade para seguir para o INT.

OPERÁRIOS METALÚRGICOS DE LISBOA!

MÁS RECUSIS UM PASSO NA Vossa Luta! Iria que insistir pela convocação da nova Assembleia Geral e por uma resposta à moção apresentada. Iria que enviar cartas colectivas e exposições assinadas em massa reforçando a moção apresentada e exigindo a anulação das "eleições" e a convocação duma nova Assembleia Geral.

Há que trabalhar para que todos operários tenham a sua situação sindical legalizada. Há que frequentar em massa o sindicato e ali discutir os vossos problemas, elaborar a vossa lista de Unidade e defendê-la até ao fim.

Só vos mantiveres firmes, decididos e unidos o fascismo e o patronato serão derrotados.

AVANTE ATÉ À VITÓRIA!

GREVE GERAL DE BARCELONA ABALOU O FRANQUISMO (Cont. da pág. 1)

sivel travar batalhas vitoriosas pelo melhoramento das condições de vida dos trabalhadores. A greve de Barcelona provou, mais uma vez, que só as lutas de massas com a classe operária a dirigir-las, são o único caminho, justos que conduz à libertação completa dos trabalhadores do jugo fascista e do patrício regime capitalista.

Os esforços desesperados dos verdugos do glorioso povo espanhol e dos seus parceiros salazaristas para diminuir o grande significado político e social da greve de Barcelona, não fez mais do que pôr a claro o perigo que atingiu as duas edificações camarilhas fascistas da Península Ibérica.

O estúpido discurso da "mão de Moscovo" da "obra de um punhado de agitadores profissionais", de "o exílio só foi possível devido à surpresa", etc., já não consegue enganar ninguém, e não fez mais do que por em relevo a deslealdade do regime franquista e de comprovar que os seus alicerces foram fortemente abalados por a heroica luta dos 30.000 trabalhadores de Barcelona que, como dizem os trabalhadores espanhóis, foi apenas o princípio.

O eco da greve geral de Barcelona desperta galvanizadas fronteiras de Espanha, em França, Itália e outros países, estabe-

Os Operários Levantam-se na Luta CONTRA O DESEMPREGO E A FOME

Lutar Contra o Desemprego, é Lutar Por Pão e Paz!

O aumento crescente do desemprego, da exploração mais desenfreada e da miséria em que se debatem as massas trabalhadoras, são consequência da criminosa política anti-nacional e de guerra da camarilha salazarista.

A experiência de lutas passadas tem demonstrado, numa maneira clara e indescarmentável que, sempre que os operários se unem numa frente comum e na qual se mantêm firmes, o patronato e o patrício são obrigados a satisfazer, ainda que contra vontade, os reivindicações dos trabalhadores.

Isto deve estar sempre presente para todos operários, comunistas ou não.

Há muitos meses que o pessado do desemprego, da fome e da miséria se instalam em centenas de lares de trabalhadores da construção civil de **BURGOS**. Estes resolveram muito justamente, aquela exposição resumida, 150 trabalhadores da construção civil de Burgos exigiram junto das autoridades fascistas que passassem termo a tal situação. Até hoje as autoridades não deram qualquer satisfação aos trabalhadores. Estes estão na disposição de se juntar em massa na Câmara e aí exigir uma resposta do respectivo presidente.

Contra as Manobras de Divisão

UNIDADE CADA VEZ MAIS FIRME

Neste momento os 200 operários da Fábrica de Equipamentos e Arreios em **Lisboa** reivindicam aumento de salário, aumento do pessoal de quadro e direito à reforma, para a qual vêm descontando de **5500 a 10.000** por semana há muito tempo.

O sub-director da empresa recusou-se a receber os operários em Comissão.

Tal imposição traduz o propósito do fascismo de DIVIDIR OS OPERÁRIOS PARA ENFRAQUECER A SUA UNIDADE.

Os operários não devem submeter-se a esta imposição. Devem protestar todos concentrando-se em massa e forçar lo a recuar a Comissão.

Os operários da "Fábrica de Equipamentos e Arreios" escolheram o caminho da luta que é o caminho da vitória. Mas esta só será alcançada se vos mantiverdes sempre neste caminho, não transigirem ante as manobras, ameaças ou promessas do fascismo.

MAGNIFICA VITÓRIA dos OPERÁRIOS da "ELECTRICAL"

A gerência da Empresa "Electrical", em **Lisboa**, manda fixar uma lista com os nomes dos operários despedidos. Na lista afirma, os operários e o próprio encarregado escrivendo **todes** o seu nome, numa bela manifestação de Unidade e

Também o Sindicato dos Estivadores do Porto de **Lisboa** se recusa a receber as reclamações através de Comissões, mas apenas um ou dois operários de cada vez. O fim em vista é o mesmo: IMPEDIR A UNIDADE DOS OPERÁRIOS.

Os estivadores do Porto de **Lisboa**, que se identificam com o crescente desemprego, devem exigir, concentrando-se em massa no Sindicato, que a sua Comissão de Unidade seja ouvida e atendidas as suas reivindicações de Trabalho Para Todos e Aumento de Salário.

VITÓRIA das operárias texteis do Porto

As operárias texteis da Fábrica dos Ingleses (Gothierne Graham) no **Porto**, que recentemente levaram a cabo uma greve vitoriosa, continuam de pe na luta contra os maus traços e os castigos arbitrios de que são vítimas tanto por parte dos encarregados como por parte

do gerente o fascista Charles.

Assim ultimamente o encarregado da seção **Angelo Machado**, lacai do fascista inglês maltratou uma operária, tirando-a contra um teto e suspendeu-a por 15 dias.

Este infame procedimento provocou a indignação e a revolta das restantes operárias que resolveram formar uma Comissão que foi junto do gerente Charles, que as recebeu bruscamente, intimando-as para as fazer desistir. Mas perante a unidade e firmeza das operárias o gerente foi obrigado a mandar investigar o que se passara e a readmitir a operária castigada.

OPERÁRIOS E OPERÁRIOS DA FÁBRICA DOS INGLESES! Formai em todas as secções as vossas Comissões, que lutem firmemente contra os maus traços de que sois vítimas! Apoiada da das vossas Comissões a Direcção da Fábrica com concentrações de **todos** os trabalhadores e junto dos escritórios ou com a paralisação do vosso trabalho! Se assim conseguireis pôr fim às brutalidades e à exploração do patronato inglês que vos maltratam e exploram.

Trabalhadores da Carrilh

Firmes e Vigilantes

Na empresa de transportes "Carris de Ferro de Lisboa", os administradores, assustados com a ampla Unidade que estava sendo formada na luta (as 5.000 assinaturas de apoio à exposição feita à Administração, no Sindicato e ao Instituto de trabalho reivindicando aumento de salário, melhoria das condições de trabalho e outras regras), são uma prova dessa unidade) manobraram de cobiçoso com o Instituto, com o fim de intimidar os trabalhadores.

A Comissão de Unidade eleita pelos trabalhadores denunciou-se a direcção do Sindicato, também eleita pelos trabalhadores, isolando-as das massas, acusando por cair no jogo da Administração, que pretendia a solução do problema com conversas e adiamentos constantes.

Não conseguiu levar a direcção do Sindicato a desistir da luta, a Administração da Companhia, com o apoio do ministro das Corporações, provocou a expulsão daquela direcção, substituindo-a por uma Comissão Administrativa e para enganar os cedeu aos trabalhadores, pelo Natal, uma gratificação.

Trabalhadores da Carrilh IBI que vos mantiverdes diariamente visibilizantes e firmes na luta pelas vossas reivindicações. Deveis lutar pela EXPULSAO DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DO SINDICATO E PELA ELEIÇÃO DUMA DIRECÇÃO POR VOS ESCOLHIDA!

Três Raparigas

Da determinada vila do Minho recolheram 50 assinaturas e no decorrer dessa tarefa formaram uma Comissão com mais 5 mulheres. Logo em seguida enviaram uma carta ao Presidente da República exigindo uma política da paz e que cessasse a corrida nos armamentos.

Uma família de Barreiros (Porto) escreveu uma carta ao governador civil do Porto assinada por toda a família, exigindo uma política de paz.

Um grupo de Beirões de Viseu enviou a Salazar uma Moção reivindicando uma política de paz e convidando-o a manifestar-se publicamente contra a utilização da bomba atómica, e considerando como errado o governo que prima a utilidade.

Este grupo, constituído por pessoas de diversas ideias políticas, deseja a paz e não a guerra.

Os empregados de Seguros da cidade do Porto, reunidos em assembleia geral no seu sindicato, aprovaram por aclamação uma Moção de Paz, em que resolviam:

"Apoiar calorosamente os votos pela manutenção da Paz e louvar a Ex.ª Direcção do Sindicato por os ter inserido no seu Reitorado de Exercício."

"Manifestar os seus desejos de que o Governo da Nação, nas suas relações com os governos dos outros países, empregue os seus bons ofícios no sentido de que todas as divergências internacionais sejam solucionadas em paz, ação esta que se ajusta à doutrina do artigo 4º e seu parágrafo único da Constituição Política da República Portuguesa."

Novos Triunfos do Regime Socialista

Os êxitos da produção sucedem-se na União Soviética. Assim, o Comunicado Oficial de Estatística da URSS, no ano de 1950 informa que neste ano a produção de toda indústria aumentou em 25%, em relação a 1949 e foi de duas vezes mais que antes da guerra. Aumentou a produção de ferro, aço laminado, petróleo, máquinas e artigos de amplo consumo e foram construídas durante 1950 mais de 400 novos tipos de máquinas e aparelhos altamente produtivos, assim como novas máquinas para a construção de grandes centrais e canais. Em 1950 a colheita global de cereais foi de 122 milhões de toneladas e a área cultivada em 1950 aumentou 6 milhões e 600 mil hectares em relação a 1949, aumento que é superior a toda superfície cultivada na Inglaterra.

90% dos trabalhos de lavoura foram mecanizados. Muitos pantanoso e desertos foram transformados em terras férteis.

A renda nacional aumentou 20% e o número de operários e empregados aumentou 2 milhões.

O salário real dos operários, empregados e os ganhos dos campões aumentaram 16%, em relação a 1949. Trinta e nove milhões de operários e empregados desceram ferias pagas pelo Estado e foram construídas 23 mil casas para trabalhadores. As escolas primárias e secundárias foram frequentadas por 37 milhões de estudantes e as superiores por mais de 1 milhão e 200 mil, isto é mais 115 mil que em 1949.

Nos países capitalistas aumenta a inflação e aumentam os preços dos artigos de amplo consumo e diminui o poder de compra das massas trabalhadoras, conforme o Relatório Económico da ONU revela, tudo isto em consequência da desenfreada política de guerra dos governos daqueles países. Na Itália, em Março, o preço dos géneros aumentaram 28% e na América também 28%.

Na União Soviética diminuem os preços dos artigos de amplo consumo, em virtude dos sucessivos êxitos da produção e melhora constantemente o nível de vida de todo o povo.

Assim em 1 de Março de 1951, por decisão do governo soviético e do Comité Central do Partido Comunista (bolchevique) da URSS, foram novamente diminuídos os preços de venda a retalho e artigos do mercado do Estado. Esta é a 4ª baixa de preços depois da guerra. Em virtude desta nova baixa, diminuiu 15% os preços do pão, fermento, farinhas, sementes, arroz, ervilhas, favas, massas alimentícias, alimentos concentrados, queijo, e produtos lácteos, carne e derivados, (salsicha, salsichas, etc.), produtos de soja, sabão, tabaco forte; diminuiram 10% os preços do peixe e derivados (conservas, caviar, etc.), dos artigos de confearia e pastelaria, margarina, chá, café e preparados, da vodka, licores, conhaques, su-

A Paz Não se Espera; Conquistar-se!

Não é demais salientar a justica da palavra de ordem do 2º Congresso Mundial dos Partidários da Paz: "A paz não se espera, ela conquista-se!"

So compreendendo inteiramente o significado e justica desta histórica palavra de ordem é possível alargar a organização dos lutadores pela paz em Portugal, fortalecer a sua Unidade e intensificar a luta contra os ateadores de guerra salazaristas e os seus patrões, os imperialistas anglo-norte-americanos, e conquistar a paz.

As Comissões Para a Defesa da Paz em Portugal ainda são muito poucas, que salvamos apenas 105, e a sua actividade ainda é muitíssimo débil. Entretanto, tal que dizê-lo com toda a clareza, são as Comissões dirigentes, a Comissão Nacional e a sua Comissão Executiva, as que menos actividade têm realizado. Estas comissões, por assim dizer, têm apenas existido no papel, pois até hoje nada de prático realizaram, nem uma directriz indicaram às massas (por iniciativa das massas, e só pela sua iniciativa, o povo português hoje apresenta um trabalho positivo de luta pela paz), nem um documento lançaram às largas massas populares chamando-as à luta pela conquista da paz, contra os ateadores de guerra nacionais e internacionais. Até hoje ninguém sabe quais os objectivos da Comissão Nacional Para a Defesa da Paz. A Comissão Exe-

cutiva tem-se limitado a discutir pseudo-documentos em que se mostra a luta de realismo e uma incompreensão tremenda dos reais perigos de guerra que ameaçam o nosso povo e toda a humanidade, onde se mostra também muito medo e falta de confiança nas massas populares, apesar das centenas de cartas e exposições de apoio e de incitamento que tem recebido das comissões de base e das massas, mas que desejam a paz e que esperam que as suas comissões dirigentes lhes apontem o caminho justo para a conquista.

Como não podia deixar de ser, esses documentos têm sido rechaçados um após outro pelas comissões de base e pelas massas por não corresponderem às suas aspirações e vontade de lutar pela paz.

No tempo, pois, de as comissões dirigentes encarem com mais realismo a situação e passarem a desempenhar efectivamente um papel conforme as suas responsabilidades. Para isso impõe-se que seja modificada o que não está bem, que as comissões de base já existentes reforcem, com lutadores activos e firmes, as comissões dirigentes, que substituam aquelas diligentes que não estejam à altura de desempenhar as tarefas para que foram escolhidas.

Vaticano

O Estado Mais Militarizado

Um telegrama de Roma anunciou em 20 de Janeiro de 1950 que o papa tinha resolvido aumentar os efectivos do seu exército para 680 homens, para defesa das fronteiras e a segurança interna do Vaticano...

Sistivemos em conta que o Estado do Vaticano tem 0,54 quilómetros de superfície na mesma proporção a URSS, que tem 22 milhões e 270 quilómetros quadrados teria necessidade de 32 bilhões, 992 milhões e 592 mil soldados em armas.

Isto representa 25 a 30 vezes toda a população da terra...

CONFERÊNCIA DAS GRANDES POTÊNCIAS

(CIRCULAR DAS COMISSÕES DE PAZ DOS TRABALHADORES DE LISBOA)

Os perlódarios da Paz e todo o povo português pensam que não há pacos bélicos nem planos de rearmamento que possam impedir a vontade de luta dos povos pela Paz,

A maior esperança para o povo português reside na Paz. Por isso ele dará todo o seu apoio à realização de uma conferência das Grandes Potências, com o objectivo de proibir o rearmamento à Alemanha e do Japão, e de ensinar um Pacto de Paz que garanta a normalização das relações económicas e culturais entre todos os países, facilite o desarmamento geral e de, assim, possibilidade de aumentar o nível material e cultural dos povos de todo o mundo.

O povo português considera e considera, como manifestações de hostilidade à Paz mundial e de provocação de guerra, lida e transmissão pelos jornais, emissoras de rádio e agências de notícias, discursos, enrevistas ou propaganda tendentes a impedir a realização da provável malogro da Conferência das Grandes Potências.

a) O Presidério da República, a Assem-

MENSAGEM DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ

Correspondendo às aspirações de milhões de pessoas do mundo inteiro, querquer que seja a sua opinião sobre as causas que originam o perigo dum nova guerra mundial, com objectivo de garantir a paz e segurança e segurança internacional.

Reivindicamos a conclusão dum pacto de Paz entre os cinco países — Estados Unidos, URSS, República Popular da China, Inglaterra e França.

Examinaremos a recusa do governo de qualquer das grandes potências a uma reunião para a conclusão deste pacto de paz como um testemunho de designios agressivos.

Exortamos todos os países que amam a paz e apreciam esta reivindicação para concluir um pacto de paz, que deve estar aberto a todos os países.

Asinemos esta mensagem e exortamos a assiná-la todas as pessoas de boa vontade e todos os organizações que desejam a consolidação da Paz."

O Apelo de Stokolmo e a Mensagem do Conselho Mundial da Paz devem unir-se sempre juntos nas mãos dos angariadores de assinaturas.

Uma mulher de Lisboa

que trabalha a dias recolher entre as suas colegas 205 assinaturas.

Quando é porta de uma fábrica do Porto duas operárias procuravam recolher assinaturas, as operárias da fábrica mostravam-se recusosas. Então uma operária de avançada idade gritou: "Não tenham medo de assinar! É uma causa justa! PONHAM LÁ O MEU NOME E OS MEUS FILHOS. EU TENHO 2 NETOS E NÃO OS QUERO VER MORTOS". Logo em seguida foram recolhidas 45 assinaturas.

Ao receber na Academia de Ciências o prémio Ricardo Malheiros, o escritor Alves Redol manifestou num discurso de agradecimento o seu pedido para que esse organismo envide os seus esforços na luta pela Paz. Os jornais diários omitiram inteiramente o discurso do grande escritor democrata, dando por outro lado grande relevo à concessão do prémio Lagaroti ao conhecido fascista e inimigo da paz Costa Brochado.

Há tempos, numa sessão promovida pela APA e a propósito de um concurso realizado no palco do Eden Teatro, coube a vez a um jovem de Lisboa de ir ali brindar pelo que desejava. Ao erguer a sua taça num entusiasmado brinde pela Paz, foi de tal forma aclamado que não só ganhou o referido concurso, como ainda os leitores se viram em dificuldades para conter o entusiasmo do público.

De 12 de Fevereiro foram distribuídas e coladas em Lisboa 6 a 7.000 fitas em defesa da Paz.

Num determinado estabelecimento de Lisboa houve uma discussão sobre problemas de guerra e Paz, após foram recolhidas algumas assinaturas.

Uma Comissão de operários de Alcântara escreveu uma carta ao P. da República quando da visita de Eisenhower, e os estudantes enviaram várias cartas para a embaixada norte-americana e foram feitos vários telefonemas de protesto.

O nosso povo ama ardenteamente a paz e aspira à paz, o que é necessário é saber mobilizá-lo para acções concretas para a conquistar juntamente com os outros povos do mundo.

18 Sessão do

CONSELHO MUNDIAL DA PAZ

De 21 a 26 de Fevereiro reuniu-se em Berlim o Conselho Mundial da Paz, o organismo mais representativo dos povos, constituído em Novembro de 1950, quando do 2º Congresso Mundial dos Perlódarios da Paz e formado por 222 representantes de 80 países, entre os quais Portugal.

As autoridades da Alemanha Ocidental, a mando dos imperialistas norte-americanos proibiram a passagem do Presidente do Conselho Mundial da Paz Frederic J. Hol-Curis.

Os participantes da sessão do Conselho desmascararam energicamente e veementemente os alegores dum nova guerra mundial e apresentaram propostas concretas para a manutenção da Paz.

O Conselho Mundial da Paz lançou uma Mensagem Para a Conclusão dum Pacto de Paz, que lhe transcrevemos.

O Conselho Mundial da Paz decidiu enviar à ONU uma delegação com representantes de vários países para reivindicar à ONU que esta seja um lugar de acordo entre os governos de vários países e não se coloque ao serviço de qualquer país.

Foram aprovadas as seguintes Resoluções do Conselho Mundial da Paz:

- 1º — Resolução sobre a solução pacífica do problema árabe.
- 2º — Resolução sobre a solução pacífica do problema japonês.
- 3º — Resolução sobre a solução pacífica do problema coreano.
- 4º — Resolução sobre a agressividade da China.
- 5º — Resolução sobre a aplicação do Movimento da Paz.
- 6º — Resolução sobre a intensificação da luta pela Paz nos países coloniais e dependentes.